

## COVID-19 E A QUALIDADE DE VIDA INFANTIL: Abordagem com ações lúdicas para promoção de saúde

*COVID-19 AND CHILDREN'S QUALITY OF LIFE: Approach with playful actions to promote health*

Álvaro Zocratto da Silveira e Silva<sup>1</sup>  
 Giovana Joana Vieira Ventura<sup>3</sup>  
 Izabela Rosa Garcia Paiva<sup>5</sup>  
 Ludimila Maria Barroso de Amorim<sup>7</sup>  
 Luís Henrique Barroso de Paula<sup>9</sup>

Luiza Joukhadar Regini<sup>2</sup>  
 Marco Antônio Fernandes de Souza Sobrinho<sup>4</sup>  
 Paula Reis Oliveira<sup>6</sup>  
 Thais Reis de Lima<sup>8</sup>  
 Vitor de Almeida Leal<sup>10</sup>



### RESUMO

As medidas de isolamento social no contexto da COVID-19 impactou o desenvolvimento biopsicossocial em crianças em idade escolar, especialmente aquelas do ensino fundamental I, afetando sobretudo o estilo de vida. Hábitos alimentares, sono, atividade física e uso excessivo de eletroeletrônicos foram alterados e têm implicações negativas à saúde das crianças, comprometendo o desenvolvimento emocional e cognitivo e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem. Neste contexto, são necessárias novas estratégias de ensino, diante das particularidades impostas. Desse modo, esse estudo objetiva o desenvolvimento da promoção da saúde e qualidade de vida de 54 crianças da 3ª, 4ª e 5ª séries do ensino fundamental I, da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda, do município de Diamantina-MG. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório de natureza multiprofissional no contexto da interdisciplinaridade, realizado no ano de 2022. A metodologia abrangeu uma triagem clínica completa contemplando dados antropométricos, aplicação de ficha sociocultural, Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes - AUQEI, avaliação dos impactos de estilos de vida inadequados à saúde e dinâmicas de intervenção divididas em três pilares: hábitos alimentares, higiene do sono e atividade física. Assim, o estudo na perspectiva multiprofissional e interdisciplinar se apresenta eficaz na educação e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação para Saúde, Pandemia, Desenvolvimento Infantil.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [alvaro.zocratto@ufvjm.edu.br](mailto:alvaro.zocratto@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0001-9414-3253>

<sup>6</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [luiza.joukhadar@ufvjm.edu.br](mailto:luiza.joukhadar@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0003-2365-8887>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [giovana.ventura@ufvjm.edu.br](mailto:giovana.ventura@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0003-0912-7676>

<sup>7</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [marco.antonio@ufvjm.edu.br](mailto:marco.antonio@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0002-5236-4610>

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [izabela.garcia@ufvjm.edu.br](mailto:izabela.garcia@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0002-7544-9748>

<sup>8</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [paula.reis@ufvjm.edu.br](mailto:paula.reis@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0001-7168-855X>

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [ludimila.barroso@ufvjm.edu.br](mailto:ludimila.barroso@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0003-1070-811X>

<sup>9</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [lima.thais@ufvjm.edu.br](mailto:lima.thais@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0001-8209-6461>

<sup>5</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [luishbpaula@outlook.com](mailto:luishbpaula@outlook.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9866-4715>

<sup>10</sup> Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK; [leal.vitor@ufvjm.edu.br](mailto:leal.vitor@ufvjm.edu.br); <https://orcid.org/0000-0003-0811-2333>

## ABSTRACT

Social isolation measures in the context of COVID-19 impacted the biopsychosocial development in school-age children, especially those in elementary school, mainly affecting their lifestyle. Eating habits, sleep, physical activity and excessive use of electronic devices have been altered and have negative implications for children's health, compromising emotional and cognitive development and, consequently, the learning process. In this context, new teaching strategies are necessary, given the particularities imposed. Thus, this study aims to develop health promotion and quality of life for 54 children in the 3rd, 4th and 5th grades of elementary school I, at the municipal school Jalira Lucchesi de Miranda of the municipality of Diamantina-MG. This is a qualitative, descriptive and exploratory study of a multidisciplinary nature in the context of interdisciplinarity, carried out in 2022. The methodology covered a complete clinical screening including anthropometric data, application of sociocultural form, questionnaire for Assessment of Quality of Life in Children and Adolescents - AUQEI, assessment of the impacts of inadequate lifestyles on health and intervention dynamics divided into three pillars: eating habits, sleep hygiene and physical activity. Thus, the study from a multidisciplinary and interdisciplinary perspective is effective in education and health promotion.

**Keywords:** Health Education, Pandemic, Child Development.

## Introdução

Consequente à pandemia da COVID-19, estratégias foram utilizadas para conter a disseminação do vírus, entre elas o isolamento social, que culminou no fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais, além do cancelamento de eventos em geral (Pereira *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2021). Nesse contexto, uma mudança socioeconômica adversa na sociedade foi desencadeada, comprometendo a saúde da população (Almeida *et al.*, 2022; Aquino *et al.*, 2020).

Essas alterações sociais e econômicas impactaram os hábitos de vida de diferentes grupos populacionais, inclusive das crianças, que são vulneráveis perante situações de saúde. Nesse aspecto, há compreensão da importância de políticas que contribuam para o amparo deste grupo, além do respaldo do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, 1990), uma vez que modificações nos hábitos de vida das crianças podem prejudicar e desestabilizar o desenvolvimento físico, cognitivo e social delas (Rodrigues, Garcia & Tristão, 2021).

Dessa forma, as mudanças supracitadas resultaram em um aumento do uso de eletrônicos, da exposição a telas e em alterações nos hábitos alimentares e de higiene bucal no público infantil (Felipe *et al.*, 2022). Por conseguinte, notou-se um *superávit* calórico, com consequente aumento de peso (Sousa *et al.*, 2020), além de modificações nas relações sociais das crianças. Ademais, o fechamento das escolas colaborou para uma diminuição na qualidade de vida, visto que as relações sociais estabelecidas nessas instituições são importantes para a saúde mental das crianças (Dutra *et al.*, 2020), sendo evidente a relevância do contato entre pares para o desenvolvimento mútuo (Da Mata *et al.*, 2020).

Diante desse quadro e da indissociabilidade da extensão e do ensino dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus JK, as Unidades Curriculares de Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, I a IV, têm como objetivo aproximar o meio acadêmico com a comunidade externa, com intermédio das Estratégias de Saúde da Família - ESF, a partir da identificação de demandas em saúde apresentadas pela população e da intervenção sobre elas. Dessa forma, realiza-se um trabalho longitudinal de compreensão dos fatores que influenciam e determinam a saúde das pessoas adscritas em um território, para que, ao final, seja implementada uma ação de extensão contemplando os pontos identificados, de modo a aproximar a Universidade da comunidade pertencente.

Neste aspecto, a partir do retorno das aulas após o período pandêmico, surgiu a demanda, levada por professores de uma escola à ESF de referência local, e, desta, à UFVJM, acerca da necessidade de ações de prevenção, promoção e educação em saúde com crianças. Essa, com base na percepção do corpo docente, apontava para alterações em hábitos relacionados à baixa qualidade de vida, como a piora dos hábitos alimentares, o aumento do sedentarismo e o uso excessivo de telas. Assim, iniciou-se a organização do Projeto de Intervenção "COVID-19 e a Qualidade de Vida Infantil: uma proposta de promoção de saúde e qualidade de vida em crianças do ensino fundamental I em uma escola do município de Diamantina-MG".

O projeto teve como público-alvo crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental I, de uma escola municipal de Diamantina-MG. A abordagem ocorreu a partir da importância dos hábitos de vida saudáveis na mitigação dos efeitos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças, que foi prejudicado, como descrito por professores e demandado por pais e responsáveis (Grossi, Minoda & Fonseca, 2020).

Para tanto, inicialmente, coletou-se dados para avaliação sociocultural, da qualidade de vida, dos valores antropométricos, dados vitais e da situação dos cartões vacinais. Em seguida, foram realizadas atividades relacionadas à alimentação saudável, higiene do sono e exercícios físicos, em contraponto ao uso excessivo de telas (Fabiani *et al.*, 2021). Por fim, avaliou-se o nível de satisfação dos alunos quanto às ações realizadas, e, percebeu-se por meio dos momentos de interação, a aquisição de conhecimentos relacionados à temática abordada.

## Metodologia

O presente estudo analisou a qualidade de vida dos alunos dos 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda do Bairro Cidade Nova, Diamantina-MG, com início mediante assinatura de carta de autorização da escola pela diretora da instituição. As ações foram realizadas pelos alunos do 4º período do curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), durante a Unidade Curricular MED 022, Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade IV (PIESC IV), sob orientação de uma docente do curso, responsável pela disciplina.

O Projeto foi desenvolvido na escola, ao longo de sete semanas, com encontros realizados às segundas-feiras pela manhã. As atividades e dinâmicas aplicadas foram discutidas previamente com a ESF Jardim Imperial, cuja área de abrangência inclui a instituição de ensino em questão, a fim de identificar as demandas apresentadas pela equipe de saúde. Além disso, em consonância com o Programa Saúde nas Escolas do Ministério da Educação, a intervenção contemplou as ações de "Promoção da atividade física", de "Alimentação saudável e prevenção da obesidade" e de "Verificação da situação vacinal".

Uma semana antes do início das intervenções, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue aos alunos para que os pais ou responsáveis legais autorizassem a participação de cada criança nas atividades.

Para atender o objetivo, o percurso metodológico foi dividido em duas frentes, a saber:

I. Avaliação dos impactos das medidas de isolamento social na saúde das crianças - triagem clínica completa contemplando os aspectos relativos aos dados antropométricos, aplicação de ficha

sociocultural, Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes - AUQEI, avaliação dos impactos dos hábitos e estilos de vida inadequados à saúde;

II. Ações de intervenção na perspectiva da promoção da saúde - dinâmicas de intervenção que foram divididas em três pilares: hábitos alimentares, higiene do sono e atividade física.

A partir daqui as duas frentes metodológicas são explicitadas, a fim de que se apresente detalhadamente esses momentos.

### **I. Avaliação dos Impactos das Medidas de Isolamento Social na Saúde das Crianças**

Nas primeiras três semanas, realizou-se uma triagem clínica completa (Figura 1) conforme realizada nos centros de saúde, contemplando na avaliação os seguintes aspectos: idade, altura (cm), peso (kg) e IMC ( $\text{kg}/\text{cm}^2$ ) (Albuquerque & Cunha, 2020). Os dados foram registrados em ficha padronizada, confeccionada pela própria equipe, para registro e avaliação.

Além disso, avaliou-se, por meio de ficha sociocultural, informações como cor/raça, número de moradores por domicílio e os cartões de vacinas. Foi aplicado também o Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes - AUQEI (Assumpção *et al.*, 2000), sendo o mesmo validado para esse fim. Esse questionário teve como recurso 26 perguntas sobre a interpretação das crianças quanto à qualidade de vida, a partir da escala: "muito felizes" (3 pontos), "felizes" (2 pontos), "infelizes" (1 ponto) ou "muito infelizes" (0 pontos), de acordo com situações comuns vivenciadas durante a infância, envolvendo aspectos individuais, familiares e sociais. Ao final, as respostas foram contabilizadas e classificadas em boa (> 48 pontos) ou má qualidade de vida (< 48 pontos).

Figura 1 - Momento da triagem clínica



Fonte: Autoria própria.

### **II. Ações de Intervenção na Perspectiva da Promoção da Saúde**

Nas três semanas seguintes, foram realizadas dinâmicas com o objetivo de entender os hábitos de vida e de trabalhar condições favoráveis e desfavoráveis à saúde, de acordo com cada tema elencado previamente no cronograma do projeto. Para isso, foram estabelecidos três grandes

pilares: alimentação saudável, higiene do sono, abordando o uso excessivo de eletrônicos e exercícios físicos, incluindo o ato de brincar em contraponto a hábitos sedentários.

Ao final de cada intervenção, foi confeccionado um cartaz com o tema contemplado no dia, os quais foram fixados nas salas de aula das turmas envolvidas, de modo a promover a educação continuada e permanente em saúde. Por fim, na última semana de intervenção, foram distribuídas fichas de *feedback* aos participantes, com o intuito de indicarem o quanto aprenderam, além de suas respectivas opiniões acerca da relevância e do impacto no aprendizado sobre os temas abordados.

### **Dinâmica da Alimentação Saudável**

Na quarta semana de intervenção foi proposta uma atividade com foco em educação alimentar junto à Equipe Multiprofissional da Atenção Primária, representada pelo grupo "Mexa-se", da Prefeitura Municipal de Diamantina. Como proposta educativa, desenvolveu-se a dinâmica do "Jogo do Mico" (Vale & Oliveira, 2016), um jogo de baralho adaptado pelos autores do projeto, composto por cartas que continham a figura de alimentos saudáveis, formando pares, e por uma carta isolada, com alimentos ultraprocessados e não saudáveis. Para a realização, os alunos foram divididos em grupos e brincaram com o jogo observando os alimentos.

Em seguida, realizou-se, junto às nutricionistas da equipe multiprofissional, uma simulação de feira com colagens de imagens no quadro negro da sala de aula, contendo alimentos saudáveis e não saudáveis. A turma foi dividida em dois grupos que elegeram um representante para fazer uma compra, retirando as imagens do quadro e colocando em um cesto. Por fim, as profissionais coletaram cada figura e abordaram as principais características nutricionais de cada um, frisando a importância das escolhas alimentares. Assim, os alunos montaram um cartaz colando as figuras, dividindo-as entre as categorias saudáveis e não saudáveis, conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014).

### **Dinâmica da Higiene Do Sono**

A abordagem sobre saúde do sono com foco no desenvolvimento de bons hábitos e na higiene do sono ocorreu na quinta semana de projeto. Inicialmente, os estudantes se apresentaram falando em qual horário costumavam dormir e, em seguida, foram divididos em grupos, onde receberam envelopes contendo palavras soltas e o comando de colocá-las em ordem para formação de frases que indicariam bons hábitos para um sono saudável. As frases continham informações como "Dormir é importante para crescer", "Dormir bem ajuda a não ficar doente", "Celular atrapalha na hora de dormir", "Dormir bem deixa as pessoas mais animadas", "Dormir bem é bom para a memória" e "É importante ter horário para dormir" (Andrade & Bertolucci, 2011).

Após a finalização da dinâmica, cada uma das frases foi explicada aos alunos pelos coordenadores do projeto, tendo em vista o contexto da higiene do sono e, novamente, foi montado um cartaz com as respectivas informações para serem fixadas em sala de aula.

### **Dinâmica do Brincar, Exercícios Físicos, Sedentarismo e Uso Excessivo de Eletrônicos**

No último dia de execução do projeto, realizou-se uma série de brincadeiras no pátio da escola municipal, uma turma por vez, abordando a importância do movimento contra o sedentarismo.

A atividade começou com uma interação, ainda em sala de aula, na qual cada aluno mencionou a sua brincadeira favorita. Em seguida, os coordenadores da atividade, com a parceria do educador físico do Grupo "Mexa-se", realizaram brincadeiras como "morto-vivo", "cabeça, ombro, joelho e pé" e dinâmicas com bola.

Para finalizar, cada aluno recebeu um balão com uma figura dentro, e diante da dinâmica proposta, cada um deveria proteger seu balão e estourar os dos demais participantes. Quando estourado o balão, a figura caía e, após finalizada a brincadeira, todos sentaram-se em roda para mostrar as respectivas figuras - que ilustravam brincadeiras, movimentos e hábitos de sedentarismo - que foram explicadas pelos executores da dinâmica. Por fim, foi montado um cartaz com as figuras coletadas pelos alunos.

## Resultados

### Avaliação Sócio Cultural

A partir da aplicação da ficha de identificação sociocultural, obtiveram-se dados referentes à idade, à religião e ao número de moradores do domicílio (Tabela 1). Os dados referentes à cor/raça das crianças foram obtidos mediante documento fornecido pela escola, no qual consta a informação declarada pelos pais dos alunos.

Nesse sentido, percebe-se que o público-alvo da intervenção pertencia à faixa etária entre 8 e 12 anos de idade. Em relação ao sexo, notou-se proximidade no número de meninos (n=28, 51,86%) e de meninas (n=26, 48,14%), demonstrando equivalência entre os dois grupos. Na categoria cor/raça, observou-se, em todas as três turmas, predominância de crianças declaradas pardas (n=43, 79,63%), em contraponto daquelas consideradas pretas (n=3, 5,56%) e brancas (n=8, 14,81%). Por fim, quanto ao número de moradores por domicílio, constatou-se que, na turma do 3º ano, na maioria das casas (n=9, 56,25%) residem 4 pessoas. Já nas turmas do 4º e 5º anos, concluiu-se que a maioria dos alunos moram com mais de 5 pessoas, sendo 10 alunos no 4º ano (62,5%) e 10 no 5º ano (45,45%).

Tabela 1 - Dados socioculturais: alunos do 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda, Diamantina-MG

Categoria	Valor absoluto	Valor relativo	
		Por turma	Do total de alunos
Total de alunos	54 crianças		100%
<b>Idade das crianças</b>			
≥ 8 e < 9	14		25,92%
≥ 9 e < 10	13		24,07%
≥ 10 e < 11	20		37,03%
≥ 11 e < 12	6		11,1%
<b>Divisão por turmas</b>			
3º ano	16	100%	29,63%
4º ano	16	100%	29,63%
5º ano	22	100%	40,74%

Divisão por sexo			
Sexo Feminino	26 crianças	48,14%	
3º ano	8	50%	14,81%
4º ano	7	43,75%	12,96%
5º ano	11	50%	20,37%
Sexo Masculino	28 crianças	51,86%	
3º ano	8	50%	14,81%
4º ano	9	56,25%	16,67%
5º ano	11	50%	20,37%
Divisão por cor/raça			
Pardo(a)	43 crianças	79,63%	
3º ano	11	68,75%	20,37%
4º ano	14	87,5%	25,92%
5º ano	18	81,2%	20,37%
Preto(a)	3 crianças	5,5%	
3º ano	1	6,25%	1,85%
4º ano	1	6,25%	1,85%
5º ano	1	4,54%	1,85%
Branco(a)	8 crianças	14,81%	
3º ano	4	25%	7,4%
4º ano	1	6,25%	1,85%
5º ano	3	13,63%	5,5%
Divisão por número de moradores no domicílio			
3º ano			
2	0	0	0
3	2	12,5%	3,7%
4	9	56,25%	16,7%
5 ou mais	5	31,25%	9,2%
4º ano			
2	0	0	0
3	0	0	0
4	6	37,5%	11,1%
5 ou mais	10	62,5%	18,52%
5º ano			
2	2	9,1%	3,7%
3	4	18,2%	7,4%
4	6	27,3%	11,1%
5 ou mais	10	45,45%	18,52%

Fonte: Autoria própria.

### Avaliação da Qualidade de Vida

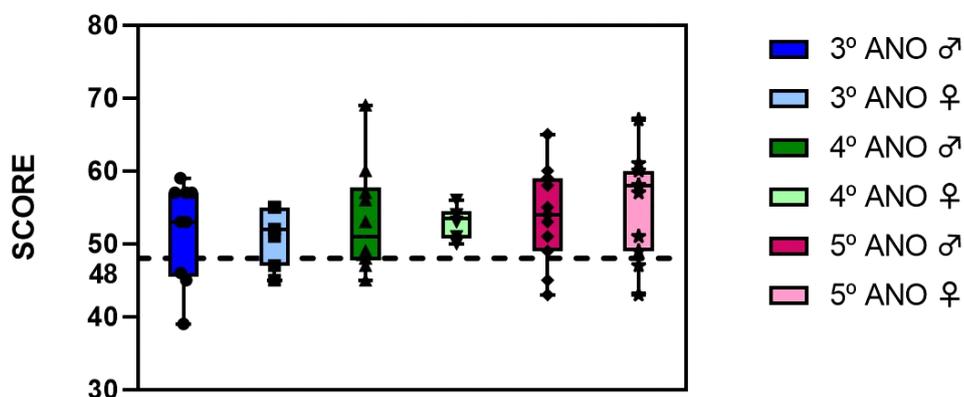
A qualidade de vida dos alunos foi avaliada por meio do Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes - AUQEI, traduzido e validado para a realidade brasileira (Assumpção, 2000). O questionário foi preenchido por todos os alunos das turmas de 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda. Foi considerado o ponto de corte em 48 pontos totais na resposta, de modo que valores iguais ou menores a 48 predizem prejuízos à qualidade de vida destas crianças.

Entre os 16 alunos do 3º ano, 3 alunos (18,75%) e 2 alunas (12,50%) apresentaram score referente a má qualidade de vida. Entre os 16 alunos do 4º ano, 4 alunos (25%) do sexo masculino demonstraram má qualidade de vida, já no 5º ano, entre os 22 alunos participantes, foram observados valores totais menores que 48 em 2 alunos (9,09%) e 2 alunas (9,09%).

O Gráfico 1 demonstra a distribuição da pontuação dos alunos por sexo e por turma segundo o questionário aplicado para mensuração da qualidade de vida.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes pelas respostas ao questionário de avaliação da qualidade de vida

#### AUQEI - Questionário de avaliação de qualidade de vida em crianças e adolescentes.



Fonte: Autoria própria.

### Avaliação Antropométrica e Índice de Massa Corporal

A altura e o peso foram aferidos e classificados na totalidade dos alunos das turmas 3º, 4º e 5º anos. Em seguida, foi calculado e classificado o índice de massa corporal ajustado para a idade de cada aluno.

Dentre os alunos do terceiro ano, todos apresentaram estatura adequada à idade, à medida que 25% (4 alunos) dos 16 alunos (n=16) demonstraram peso elevado, sendo 3 acima do percentil +2 e 1 acima do percentil +3. Quanto aos 16 alunos (n=16) do 4º ano, 25% se apresentaram acima da estatura adequada, 12,5% baixa estatura e os demais estatura adequada. No que diz respeito ao peso desses alunos, 25% (4 alunos) se mostraram acima, sendo 3 entre o percentil +1 e +2 e 1 acima do percentil +2, e 12,5% (2 alunos) abaixo do peso ideal, 1 com percentil entre -2 e -1 e 1 abaixo do percentil -2, enquanto os demais apresentaram peso adequado. Dos 22 alunos pertencentes à turma do 5º ano,

aproximadamente 23% (n=5) apresentaram estatura elevada para a idade e apenas 2 se mostraram com baixa estatura. Seis alunos (27%, n=6) apresentaram peso elevado e apenas 1, equivalente a aproximadamente 4,5% do número total, apresentou baixo peso, ao passo que os demais se encontram dentro do peso adequado.

A Tabela 2 mostra de maneira absoluta e percentual a classificação dos alunos de acordo com o IMC calculado para a idade.

Tabela 2 - Classificação dos alunos de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) ajustado para a idade

Turma	Magreza acentuada	Magreza	Eutrofia	Sobrepeso	Obesidade	Obesidade Grave
3º ano	0	0	11 (68,75%)	2 (12,5%)	2 (12,5%)	1 (1,85%)
4º ano	1 (6,25%)	1 (6,25%)	11 (68,75%)	2 (12,5%)	1 (6,25%)	0
5º ano	1 (4,54%)	3 (13,63%)	13 (59,09%)	2 (9,08%)	3(13,63%)	0
Tota	2 (3,70%)	4 (7,40%)	35 (64,75%)	6 (11,11%)	6 (11,11%)	1 (1,85%)

Fonte: Autoria própria.

### Situação Vacinal

No que tange à análise dos cartões de vacina das crianças, ocorreu menor cobertura, em comparação com as outras atividades, uma vez que nem todos os alunos levaram o documento nas datas solicitadas, inviabilizando a avaliação dos 54 cartões esperados.

Em uma análise quantitativa, 37 (68,52%) cartões foram conferidos pela equipe, sendo que 8 (14,81%), 12 (22,22%) e 17 (31,48%) pertencem, respectivamente, a alunos do 3º, 4º e 5º anos. Nota-se, dessa forma, que houve análise de 50% dos alunos do 3º ano, 75% dos alunos do 4º ano e 77,27% dos alunos do 5º ano.

No que diz respeito à análise dos cartões dos alunos do 3º ano, 5 (62,5%) dos 8 cartões recolhidos encontravam-se incompletos, de forma que estavam ausentes em 2 (25% dos 8) cartões a 3ª dose da VIP (Vacina poliomielite 1, 2 e 3 - inativada), em 1 (12,5% dos 8) a 2ª dose da VOP (Vacina poliomielite 1 e 3 - atenuada), em 2 a Tetra Viral (Vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela - atenuada) e em 2 (25% dos 8) a vacina para a COVID-19.

A análise dos cartões de vacina do 4º ano mostrou que, dos 12 alunos, 11 (91,7%) apresentavam incompletude do documento. Notou-se ausência em 3 (25% dos 12) a vacina contra Varicela, em 7 (58,3% dos 12) a vacina contra Hepatite A, em 2 (16,7% dos 12) o reforço da Pneumocócica 10V, em 2 (16,7% dos 12) o reforço da Meningocócica C, em 2 (16,7% dos 12) as doses de VOP, em 1 (8,3% dos 12) a 3ª de VIP, em 1 (8,3% dos 12) a 2ª dose de DTP (Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis) e em 1 (8,3% dos 12) a 2ª dose contra o Rotavírus humano.

Em relação ao 5º ano, apenas 4 (23,53%) dos 17 cartões estavam completos. Os demais documentos (76,47% dos 17) estavam incompletos e preenchidos em um estado de difícil interpretação, o que dificultou a análise detalhada da situação vacinal.

Em uma avaliação qualitativa relacionada ao estado de preenchimento dos cartões, percebeu-se a discrepância do método seguido por diferentes profissionais em cada ocasião, tornando a análise da documentação um grande desafio. Em alguns cartões foram identificadas doses aplicadas sem o nome da vacina em questão, bem como o preenchimento de vacinas em campos destinados para outras e o preenchimento de campos com o nome da doença para qual o imunógeno é destinado e não o nome comercial do fármaco. Isso demonstra a necessidade de padronização das informações e da capacitação dos profissionais para a realização de tal etapa do processo de vacinação.

### Avaliação do Impacto das Ações

Os alunos das três turmas contempladas pelo projeto responderam a 6 questões objetivas para avaliação do impacto das dinâmicas para abordagem da alimentação saudável, sono e exercícios físicos, cujos resultados são demonstrados nas Tabelas 3, 4, 5 e 6.

No dia da avaliação, entretanto, alguns alunos faltaram à intervenção e não responderam à pesquisa. No 3º ano, foram obtidas 14 respostas (87,5%), no 4º ano, 14 (87,5%) e no 5º, 19 respostas (86,36%).

Do ponto de vista quantitativo, a avaliação de impacto apresentou um resultado satisfatório, tendo em vista que, entre as respostas obtidas pelos alunos, a grande maioria, em termos absolutos, demonstrou satisfação com as atividades, certificando um efeito construtivo no aprendizado das crianças. A partir de uma análise qualitativa, por meio de uma conversa com as crianças após a ação, também se obteve um resultado positivo, em que grande parte dos alunos se pronunciaram com apreço e empolgação após o término das atividades, fazendo correlações com experiências pessoais e demonstrando terem compreendido a importância de cultivar hábitos saudáveis, o que reforça o potencial enriquecedor da ação. Após o encerramento do projeto os alunos se despediram de forma afetuosa, expressando grande contentamento e carinho pelos discentes que executaram e participaram das dinâmicas.

Tabela 3 - Avaliação de impacto das atividades desenvolvidas com os alunos do 3º ano em termos absolutos e relativos das respostas obtidas

Pergunta	3º ano		
	Pouco	Mais ou menos	Muito
Quanto você gostou das atividades?	0	1 (7,14%)	13 (92,85%)
Quanto você se divertiu com as atividades?	1 (7,14%)	0	13 (92,85%)
Quanto você aprendeu com as atividades?	0	1 (7,14%)	13 (92,85%)
Você acha importante aprender sobre alimentação?	0	0	14 (100%)
Você acha importante aprender sobre sono?	1 (7,14%)	1 (7,14%)	12 (85,71%)
Você acha importante aprender sobre exercício físico?	1 (7,14%)	1 (7,14%)	12 (85,71%)

Fonte: Autoria própria.

Tabela 4 - Avaliação de impacto das atividades desenvolvidas com os alunos do 4º ano em termos absolutos e relativos das respostas obtidas

Pergunta	4º ano		
	Pouco	Mais ou menos	Muito
Quanto você gostou das atividades?	0	2 (14,25%)	12 (85,71%)
Quanto você se divertiu com as atividades?	0	1 (7,14%)	13 (92,85%)
Quanto você aprendeu com as atividades?	0	2 (14,25%)	12 (85,71%)
Você acha importante aprender sobre alimentação?	0	1 (7,14%)	13 (92,85%)
Você acha importante aprender sobre sono?	0	1 (7,14%)	13 (92,85%)
Você acha importante aprender sobre exercício físico?	0	2 (14,25%)	12 (85,71%)

Fonte: Autoria própria.

Tabela 5 - Avaliação de impacto das atividades desenvolvidas com os alunos do 5º ano em termos absolutos e relativos das respostas obtidas

Pergunta	5º ano		
	Pouco	Mais ou menos	Muito
Quanto você gostou das atividades?	0	0	19 (100%)
Quanto você se divertiu com as atividades?	0	0	19 (100%)
Quanto você aprendeu com as atividades?	0	1 (5,26%)	18 (94,74%)
Você acha importante aprender sobre alimentação?	0	0	19 (100%)
Você acha importante aprender sobre sono?	0	1 (5,26%)	18 (94,74%)
Você acha importante aprender sobre exercício físico?	0	02 (10,52%)	17 (89,8%)

Fonte: Autoria própria.

Tabela 6 - Avaliação de impacto das atividades desenvolvidas com o total de alunos em termos absolutos e relativos das respostas obtidas

Pergunta	Total		
	Pouco	Mais ou menos	Muito
Quanto você gostou das atividades?	0 (0%)	03 (6,38%)	44 (93,62%)
Quanto você se divertiu com as atividades?	1 (2,13%)	01 (2,13%)	45 (95,74%)
Quanto você aprendeu com as atividades?	0 (0%)	04 (8,51%)	43 (91,49%)
Você acha importante aprender sobre alimentação?	0 (0%)	01 (2,13%)	46 (97,87%)
Você acha importante aprender sobre sono?	1 (2,13%)	03 (6,39%)	43 (91,48%)
Você acha importante aprender sobre exercício físico?	1 (2,13%)	05 (10,63%)	41 (87,24%)

Fonte: Autoria própria.

## Discussão

A partir dos resultados obtidos, a amostra de estudantes avaliados consiste em alunos de 8 a 11 anos, do ensino fundamental, os quais se dividem em 16 alunos cursando o 3º ano, 16 cursando o 4º e 22 o 5º. Com relação à tabela étnico-racial apresentada nos resultados acima, foi observada grande dificuldade de autoidentificação, além de dúvidas quanto às definições dos termos utilizados.

Segundo Cristina Teodoro Trinidad (2011), durante um estudo, a maioria das crianças em uma escola do fundamental envolvendo alunos na faixa etária entre 7 a 14 anos, mesmo demonstrando relação de afeto e carinho umas com as outras, em determinado momento em que foram expostas a escolha de bonecas, preferiram as bonecas brancas às negras e mulatas, demonstrando essa dificuldade de autoidentificação. Esse fato aponta uma questão cultural emaranhada no racismo estrutural vigente no Brasil (Trinidad, 2011).

De modo a corroborar com a visão apresentada, percebe-se que as crianças, particularmente nessa faixa etária, possuem questionamentos quanto aos conceitos de cor e raça, o que dificulta a interpretação e sua identificação. Desse modo, grande parte das crianças entrevistadas na escola municipal, assim como no estudo da autora Cristina Teodoro Trinidad, necessitaram que a pergunta fosse explicada de outra maneira, com exemplos práticos, de modo a facilitar a compreensão (Trinidad, 2011).

Quanto aos habitantes de um mesmo domicílio, a realidade da maioria das crianças que possuem quatro ou mais moradores por casa, em um contexto socioeconômico de baixa renda entre a maioria das crianças da escola, corrobora o estudo exposto no artigo: "Segmentação da baixa renda baseado no orçamento familiar", o qual deixa evidente que a maioria das famílias de menor poder aquisitivo são constituídas por 3,23 habitantes (Silva *et al.*, 2009).

Apesar disto, é importante fazer uma clara distinção entre poder aquisitivo e família feliz. Durante o momento dos alunos preencherem o formulário, vários relataram morar apenas com a mãe, avós ou tios. Esses dados remetem a elementos já expostos por Ana Maria Goldani (2005), que

destaca o mito da desestruturação, em que as novas concepções de família são deturpadas, existindo ainda um pensamento arcaico sobre a família composta por pai, mãe e filhos, sendo essa a prole feliz. Porém, como revelado pela autora, as constituições diversas de lar têm demonstrado serem frutíferas e sem equiparação entre pior ou melhor. (Goldani, 2005).

Após a aplicação do questionário referente à qualidade de vida das crianças e à análise dos dados obtidos, foi observado que 24,8% de todas as crianças apresentaram resultado insatisfatório, a partir da base de dados utilizada. Portanto, mesmo com o resultado estatístico de parte das crianças entrevistadas, as conclusões não são tão específicas, uma vez que trata-se de uma concepção multidimensional e dinâmica, que necessita de diferentes olhares e relações com elementos físicos, psicológicos, pessoais e sociais, que refletem na percepção do indivíduo (Soares *et al.*, 2011).

Quanto à alimentação saudável, à obesidade infantil, à qualidade do sono e ao sedentarismo, foi perceptível, assim como relatado por Giana Bitencourt Frizzo (2022), o impacto da COVID-19 sobre esses costumes, uma vez que, como exposto pela autora, hábitos nocivos que, já eram corriqueiros, tornaram-se mais frequentes, a exemplo do uso de telas por mais tempo, levando à redução da prática de brincadeiras e propiciando a obesidade (Frizzo, 2022).

A estudiosa em questão faz um adendo, relacionando o aumento do tempo em frente ao telefone, após a pandemia, com a redução da supervisão pelos responsáveis. Pais que utilizavam do artifício das telas para distrair os filhos e conseguirem executar atividades domésticas representavam 51%, para trabalhar 25% e descansar 17%. No contexto pós-pandemia, esses mesmos motivos que expõem as crianças ao uso de meios digitais já são expressos por 75%, 45% e 26% dos pais, respectivamente. Desse modo, diante da gravidade do cenário descrito, a revisão bibliográfica da revista eletrônica "Acervo Saúde" ressalta a necessidade do estímulo às atividades físicas, à alimentação balanceada e à limitação do tempo de exposição aos aparelhos eletrônicos (Frizzo, 2022).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a pandemia impactou a saúde física e mental da população como um todo, cabendo destacar as crianças, que vivem um ciclo da vida marcado pela socialização e pela interação com os semelhantes. Desse modo, o autor José Filipe Araújo Pinheiro propôs um estudo sobre o "Impacto da pandemia do COVID-19 no ganho de peso e sua relação com a saúde mental em crianças e adolescentes", revelando que a alteração nos hábitos de vida perante esta situação atípica e alarmante gerou consequências comportamentais, emocionais e cognitivas que, sinergicamente, favoreceram o ganho excessivo de peso. Essa realidade é corroborada na Escola Jalira Lucchesi de Miranda, ao observar que 24,07% das crianças submetidas ao estudo realizado pelos acadêmicos obtiveram valor acima do ideal de Índice de Massa Corporal (IMC), como reflexo da pandemia e do isolamento social vivido nos anos de 2020 e 2021 (Pinheiro, 2021).

Para esse fim, já é estudada a importância no ambiente escolar, assim como ilustrado no artigo intitulado "A promoção da saúde na educação infantil", o quanto o setor pedagógico, quando bem direcionado e com profissionais aptos e interessados, apresenta um impacto significativo na formação de crianças com vivências saudáveis, constituindo um ambiente ideal para criação de hábitos sadios, o que reforça a escolha da escola Jalira Lucchesi de Miranda para execução do projeto (Frizzo, 2022).

A partir da análise da situação vacinal das crianças e do uso métodos distintos entre os profissionais das UBS, além de preenchimento dos cartões, muitas vezes, de difícil interpretação,

observa-se a necessidade da padronização e da capacitação dos profissionais, de modo a contribuir com o acompanhamento e com a melhoria da saúde das crianças (Alves *et al.*, 2009). Ademais, a realidade de incompletude de 76,9% dos cartões de vacina dos alunos aponta para a maior vulnerabilidade às doenças imunopreveníveis e, assim, para a necessidade de maior atenção nesse público.

Dessa forma, por tratar de um público com baixa condição socioeconômica e que reside em sua maioria em habitações com quatro ou mais pessoas, os resultados obtidos estão em concordância com o estudo sobre incompletude vacinal infantil em São Luís. Este aponta para uma realidade de menor imunização de crianças mais velhas, que moram com irmãos, pertencentes a classes socioeconômicas menos favorecidas, filhas de mães que possuem baixa escolaridade, não planejaram a gravidez, começaram tardiamente o acompanhamento pré-natal e realizaram menos de seis consultas, além de serem adolescentes e tabagistas. Além disso, cabe destacar que esse contexto adequa-se de maneira mais enfática na aplicação das novas vacinas no Calendário Nacional de Vacinação da Criança, o que é uma repercussão da falta de informação dos pais e responsáveis e da interrupção no abastecimento dessas novas vacinas (Silva *et al.*, 2018).

Diante do contexto de menor cobertura vacinal tanto na escola, quanto na realidade brasileira, que é corroborado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), a partir da taxa de cobertura das oito vacinas obrigatórias até o primeiro ano de vida estar abaixo da taxa de 90% a 95%, valor recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde pública da população pode ser comprometida pela vulnerabilidade a patologias que as vacinas são capazes de impedir a proliferação (Milani & Busato, 2021).

Como consequência a esse fato, tem-se observado a reemergência de doenças, como o caso do sarampo, que havia sido declarado em 2016 como doença erradicada e, em 2018, voltou a apresentar casos no país. Desse modo, aponta-se a necessidade de aumentar a vigilância contra essa e as demais patologias, a partir da estimulação da vacinação pela população (Pereira *et al.*, 2019).

Como encerramento das atividades propostas na escola, no último dia de prática, os discentes aplicaram um questionário de *feedback* às crianças, de modo a avaliar a opinião deles quanto às atividades desenvolvidas, e obtiveram o resultado de que, aproximadamente, 94% delas gostaram e 96% se divertiram. Diante desses dados, cabe destacar que atividades extracurriculares são capazes de beneficiar a interação social, tanto entre as crianças quanto com a sociedade e com a instituição, de forma a contribuir com o desenvolvimento pessoal e acadêmico delas (Matias, 2011).

## Considerações finais

O objetivo de desenvolver ações de promoção à saúde e à qualidade de vida de alunos do ensino fundamental I da Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda proposto pelo Projeto de Intervenção "COVID-19 e a Qualidade de Vida Infantil: uma proposta de promoção de saúde e qualidade de vida em crianças do ensino fundamental I em uma escola do município de Diamantina-MG" foi cumprido a partir da prática continuada de atividades pedagógicas para os alunos do 3º, 4º e 5º anos, utilizando meios lúdicos e educativos e visando à prevenção de doenças e a promoção de saúde, uns dos pilares mais importantes da estruturação de políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

As intervenções foram executadas; apesar de que houveram algumas dificuldades com o projeto, elas foram superadas, de modo que o objetivo de propagar conhecimento foi alcançado, compartilhando informações substanciais para o público-alvo e contribuindo para a melhora nos seus hábitos de vida, como foi identificado pelo *feedback* preenchido pelos alunos.

Percebe-se que a vacinação e o preenchimento do cartão vacinal, ainda, apresentam-se como um grande desafio para o Estado, tendo em vista o relevante papel de prevenção e promoção que as imunizações desempenham na Atenção Básica à Saúde (Ministério da Saúde, 2012). A cobertura vacinal não é completa em todos alunos, principalmente, no que tange a imunização contra o COVID-19. Em paralelo, a não padronização do preenchimento dos cartões vacinais pelos imunizadores constitui um obstáculo para a total compreensão das anotações.

Finalizada esta etapa, de um lado, com os objetivos alcançados, é esperado que as crianças tenham sido impactadas positivamente e perpetuem o aprendizado para a comunidade. Por outro lado, as realizações das triagens pelos estudantes de Medicina constituíram um importante mecanismo de solidificação do conhecimento acadêmico por meio de mais práticas externas ao ambiente universitário junto aos alunos da Escola Municipal Jalira Luchessi de Miranda, visto que a pandemia do COVID-19 também afastou os acadêmicos da rotina de exercício das habilidades médicas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e à Faculdade de Medicina do Campus JK pelo apoio institucional, à Escola Municipal Jalira Luchessi de Miranda, à Estratégia de Saúde da Família Jardim Imperial e ao Grupo "Mexa-se" da Prefeitura Municipal de Diamantina pela parceria no desenvolvimento e idealização do projeto.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, K. A., & Cunha, A. C. B. (2020). Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática. *J. Hum. Growth Dev.*, 30(2), 188-196.

Almeida, I. L. L., Rego, J. F., Teixeira, A. C. G., & Moreira, M. R. (2022). Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. *Revista Paulista de Pediatria*, (40).

Alves, C. R. L., Lasmar, L. M. L. B. F., Goulart, L. M. H. F., Alvim, C. G., Maciel, G. V. R., Viana, M. R. A., Colosimo, E. A., Carmo, G. A. A., Costa, J. G. D., Magalhães, M. E. N., Mendonça, M. L., Beirão, M. M. V., & Moulin, Z. S. (2009). Qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública* [online], 25(3), 583-595. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000300013>

Andrade, M. M. M., & Bertolucci, M. P. (2011). Promoção da Saúde por Meio de Atividades Educativas Sobre Hábitos de Sono. *Revista Ciência em Extensão*, 7(2), 6-15.

Aquino, E.M.L., Silveira, I.H., Pescarini, J., Aquino, R., & Souza-Filho, J.A. (2020). Medidas de distanciamento

social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2423–2446. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>

Assumpção, F. B. Jr., Kuczynski, E., Sprovieriel, M. H., & Aranha, E. M. G. (2000). Escala de avaliação de qualidade de vida: (AUQEI - autoquestionnaire qualité de vie enfant imagé) validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 58 (1), 119-127.

Da Mata, I. R. S., Dias, L. S. C., Saldanha, C. T., & Picanço M. R. A. (2020). As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. *Resid Pediatr*, 10(3), 1-5. DOI: [10.25060/residpediatr-2020.v10n3-377](https://doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n3-377)

Dutra, J. L. C., Carvalho, N. C. C., & Saraiva, T. A. R. S. (2020). Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, 13(1), 293-301.

Fabiani, D. J. F., Silva, L. F. N., Góes Júnior, A. L., Lima Júnior, J. B. G., & Scaglia, A. J. (2021). Brincar na pandemia: implicações para a Educação Física a partir do inventário da cultura lúdica. *Educación Física y Ciencia*, 23(4), e197. DOI: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e197>

Felipe, L. P., Silva, M. J. N. da., Vasconcelos, P. F. de., Leite, A. C. R. de M., Melo, E. S. J., & Nogueira, M. R. do N. (2022). Impactos da Pandemia COVID-19 nos cuidados e na saúde bucal de crianças na perspectiva dos pais. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(38), e-02124.

Frizzo, G. B. (2022). O uso de telas na primeira infância: o que mudou na pandemia COVID-19 e que lições ainda temos a aprender?. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas* (Edição em Português), 18(2), 5-7.

Goldani, A. M. (2005). As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. *Cadernos Pagu*, (1), 68–110.

Grossi, M. G. R., Minoda, D. de S. M., & Fonseca, R. G. P. (2020). Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. *Teoria E Prática Da Educação*, 23(3), 150-170. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>

Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF.

Matias, N. C. F. (2011). *A influência das atividades extracurriculares junto à proficiência acadêmica*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8PLJB8>

Milani, L. R. N., & Busato, I. M. S. (2021). Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 4(2), 157-171.

Ministério da Saúde. (2012). *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Cadernos de Atenção Básica, 33(1). Departamento de Atenção Básica, Brasília, DF.

Ministério da Saúde. (2014). *Guia alimentar para a população brasileira*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Brasília, DF.

Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. S., & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*, 9(7), 1-35.

Pereira, J. P. C., Braga, G. M., & Costa, G. A. (2019). Negligência à vacinação: o retorno do sarampo ao Brasil. *Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte*, 12(1), 1-5.

Pinheiro, J. F. A. (2021). *Impacto da pandemia por COVID-19 no ganho de peso e sua relação com a saúde mental em crianças e adolescentes*. Tese de licenciatura, Universidade do Porto, Porto, Portugal. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/136452>

Rocha, M. F. A. Veloso, W.G., Bezerra, R.E.A., Gomes, L.A., & Marcolino, A.B.L. (2021). O impacto da pandemia do COVID-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 3483-3497.

Rodrigues, J., Garcia, V., & Tristão, T. (2021). COVID-19, Estatuto da Criança e do Adolescente e o papel de educadoras e educadores sociais no Brasil: sobre o sobreviver e o cuidado mútuo. COVID-19, Children and Adolescents Statute and the role of social educators in Brazil: on surviving and mutual. *Saber & Educar*, 0(29). DOI:<http://dx.doi.org/10.17346/se.vol29.400>

Silva, F.S., Barbosa, Y.C., Batalha, M.A., Ribeiro, M.R.C., Simões, V.M.F., Branco, M.R.F.C., Thomaz, E.B.A.F., Queiroz, R.C.S., Araújo, W.R.M., & Silva, A.A.M. (2018). Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(3).

Silva, H., Parente, J. & Kato, H. (2009). Segmentação da baixa renda baseado no orçamento familiar. *Faces, Journal Belo Horizonte*, 8, 98-114.

Soares, A. H. R. Martins, A.J., Lopes, M.C.B., Britto, J.A.A., Oliveira, C.Q., & Moreira, M.C.N. (2011). Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 16(7), 3197-3206.

Sousa, G.C., Lopes, C.S.D., Miranda, M.C., Silva, V.A.A., & Guimarães, P.R. (2020). A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12 (12), 1-8.

Trinidad, C. T. (2011). *Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <https://tede.pucsp.br/handle/handle/15994>

Vale, L. R. & Oliveira, M. F. A. (2016). *Alimentação saudável também se aprende na escola: É com você professor!*. Dissertação de mestrado, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil. <https://docplayer.com.br/75297296-Alimentacao-saudavel-tambem-se-aprende-na-escola-e-com-voce-professor.html>

**DATA DE SUBMISSÃO: 06/01/2023**

**DATA DE ACEITE: 14/11/2023**